



**José Lourenço**

## Donut

*Situações extremas como a da mãe britânica a quem foram retirados os filhos por ser obesa também podem acontecer em Portugal. Isto se ficar provado que existe negligência. Mas os especialistas alertam que, em vez de uma atitude radical, pais e crianças devem ser acompanhados.*

<http://www.rcmpharma.com/news/5073/51/Obesidade-e-motivo-para-juizes-retirarem-criancas-aos-pais.html>

Este é um assunto recorrente, já que o tema continua não só nas primeiras páginas dos jornais, mas por todo o lado onde nos cruzamos com pessoas muito obesas.

Nesta fase da minha vida tem acontecido encontrar ex-colegas da Indústria Farmacêutica (IF), da rádio ou até malta do bairro onde nasci e vivi e onde rompi algumas bolas, parti alguns vidros e fugi ao 96 (o Polícia). Tem parecido um efeito cósmico essas pessoas virem ao meu encontro ou eu ao delas. Acontece encontrar-nos.

Recentemente, uma dessas pessoas espantou-me (já não o via há uns anos) por ter peso, muito peso a mais. Sempre fora gordo, mas agora está disforme. Tanto que, quando li esta notícia, foi esse amigo que me veio à cabeça.

Creio que sucede a todos e sobre tudo. Há sempre alguém na nossa mente que simboliza isto ou aquilo. Também me lembro de uma outra, uma jovem que vi a trabalhar no aeroporto JFK há alguns anos. Tanto um como outro não conseguem andar, movimentam-se andando como os pinguins.

Para além das doenças decorrentes, custa-me a perceber como é que a ausência diária de qualidade de vida não os leva (a todos os afectados) a tomar uma atitude drástica de corte com o que quer que seja que contribui para todo aquele volume corporal. E tudo começou, tudo começa um dia...

*É "impossível" educar uma criança sem dizer "não", é a opinião do professor e psicólogo Eduardo Sá. "Aquele*

*ideia, muito infeliz, de que as crianças se educam com pessoas boazinhas e que passa por se imaginar que dizer 'não' traumatiza as crianças é mentira", afirmou à Lusa o investigador, que lecciona na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.*

É fácil e comum ver nos supermercados verdadeiros candidatos a obesos, ou já o são, de palmo e meio, a levar os pais à certa, que por sua vez também não sabem (?) como dar volta à questão ou nem têm consciência que protagonizam uma situação que tem uma volta por dar.

Estranho mundo este onde o pecado original não está na singularidade de uma serpente enroscada numa árvore a oferecer uma maçã, mas na publicidade televisiva e outras que todos os dias ditam a moda do que se come, se veste, se diz e até um funcionário judicial escreve num relatório "Daaa!"

Somos marionetas nos comportamentos que assumimos, a não ser que um dia decidamos "dar o fora" porque, na nossa cabeça, algum sino tocou.

É raro, mas sucede, o fulano de tal deixou de fumar, o outro perdeu 10 kg, o que dizia asneiras começou a falar melhor, o que bebia deixou de beber.... O facto de também ter encontrado pessoas destas ao longo da vida faz-me poder dizer que existem pessoas que derrotaram "a besta".

*Por outro lado e infelizmente, a obesidade na infância está a aumentar em Portugal, que é um dos países "com maior prevalência de excesso de peso nas crianças, segundo a Plataforma contra a Obesidade.*

Não querendo ser rotulado de Talibã dos hábitos alimentares alheios, a verdade é que às vezes as coisas começam e instalam-se de forma simples e inocente, como um donut. ■